





uma economicamente tão escravo, como no tempo em que imperava a ditadura de Porfirio Díaz, e por isso é natural que se dê agora um reviramento na orientação dos trabalhadores organizados daquele país, desparando nêles a convicção de que o remédio para os seus males não está simplesmente na substituição dum governo ditatorial por um outro liberal e democrático, mas no desaparecimento de todos êles.

### O campo de concentração na Califórnia

Se há um país onde a propaganda das ideias de emancipação social é mais difícil de fazer, é precisamente nos Estados Unidos da América do Norte.

Quem experimente ali fazer propaganda do sindicalismo revolucionário, baseado na luta de classes, é enviado sem formalidades para o campo de concentração de Califórnia, em virtude dum lei especial sobre o "sindicalismo criminoso".

O campo de concentração de Califórnia é o mais terrível dos infernos dantescos. Ali tem sido o I. W. W. queimados e enterrados vivos, enforcados e linchados; tem sido deixado morrer à fome nas células, e submetido a todas as sevícias, que o espírito perverso dos carrascos pode inventar.

Tal é em poucas palavras o vergonhoso quadro do terrorismo *dolarista* na república democrática e *filantrópica* da América do Norte.

### E' preciso não esquecer Sacco e Vanzetti

E' preciso não esquecer que a burguesia americana teima em executar estes dois militantes anarquistas, acusando-os de crimes que êles nunca cometeram.

A única razão porque o desejam fazer, é porque êles tomaram sempre parte, como sentinela avançada, em todos os movimentos de carácter económico e moral, promovidos contra a rapacidade e maldade dos plutocratas *yankees*.

De facto, foram presos precisamente, porque preparavam nesse momento um *meeting* de protesto contra o assassinato de Andrea Salsedo, lançado do 14.º andar do palácio da justiça de New York, do Park Row, assassinado bem digno da república do dólar, onde o dinheiro acumula a hipocrisia e a maldade no coração dos homens.

Tratando-se pois de dois bravos lutadores da causa social, vítimas da inquisição norte-americana, é necessário que o proletariado de todo o mundo os não esqueça, e se prepare para os arrancar das mãos sangrentas dos seus odiosos carrascos.

### A ditadura no Chile e a indiferença do proletariado

O golpe de estado dado ultimamente pelo elemento militar do Chile começa já a produzir os seus frutos.

O país está atravessando uma aguda crise económica, motivada sobretudo pela instabilidade do regime implantado pelas baionetas, e ao mesmo tempo surge o descontentamento numa parte da população em vista da gravidade do momento confuso que passa.

Infelizmente, a classe operária chilena, salvo algumas excepções, parece esperar dos militares uma solução imediata dos problemas, que a afectam directamente, e as únicas classes que protestam neste momento e ainda assim é sem preocupações de carácter social, são as dos estudantes e as dos intelectuais liberais.

Mas, embora o façam simplesmente por receio de verem consolidar-se no poder uma casta retinamente reaccionária, o que é facto é que são os únicos que atacam presentemente o pedestal, onde se instalaram os militares sediciosos.

Em Santiago, por exemplo, a pesar da crise da falta de trabalho já ser grande, sobretudo na construção civil, ainda não houve qualquer movimento de carácter colectivo promovido pelos que são afectados por este estado de coisas.

Alguns dos sem-sem-trabalho tem-se limitado simplesmente a recorrer ao governo, pedindo protecção e como é natural, visto que os direitos se conquistam e não se mendigam, o ditador chileno, general Altamirano, não lhes tem ligado importância alguma.

Esperamos que estes factos contribuam para que os trabalhadores do Chile—talvez já desiludidos das promessas de burgueses liberais—vejam que todos os governantes só são amigos do povo, quando estão na oposição, e que se preparam para a luta contra a brutal tirania dos militares, não se satisfazendo, no entanto, em que êles só seja substituído por um governo legal, como o desejam os estudantes e intelectuais.

### Mais três últimas da "Justiça burguesa" em Cuba

Os jovens operários cubanos, Arias, Quirós e Riven, militantes dedicados do Sindicato da Indústria Fabril, foram envolvidos, inocentemente, num processo, em vista da acção revolucionária desenvolvida pelo seu sindicato, e segundo se diz, o ministério público pede para êles a pena capital.

Atendendo à maneira como a aranha capitalista sabe tecer e estender a sua teia, quando nela pretende envolver as suas vítimas premeditadas, é natural que esta sentença seja pronunciada, a não ser que o proletariado organizado intervenha energeticamente no caso, e reclame a liberdade dos seus camaradas—tanto mais, tratando-se de três vítimas escolhidas ao acaso, afim de se dar um sério castigo aos membros do Sindicato da Indústria Fabril, pela sua orientação retinamente revolucionária.

### Um Congresso dos Conselhos de Empresas, na Tchecoslováquia

Com a representação de 700 Conselhos realizou-se em Praga o primeiro Congresso dos "Conselhos de Empresas", estando presentes delegados polacos, magiares, rutenos, alemães e eslovenos.

Na ordem do dia figurava a luta pela manutenção da jornada de oito horas, controlo da produção, aumento de salários e contra os impostos.

Durante o Congresso teve lugar nas ruas de Praga uma grande demonstração, na qual tomaram parte 30.000 operários.

### Agressão a tiro

No lugar de Carvão, concelho de Ourique, e por motivo dum desavença entre José Sequeira e Ildelfonso António, um filho dêste, de nome Augusto Velho, disparou um tiro de pistola sobre o Sequeira, atingindo-o num ombro, pelo que foi preso.

O ferido recebeu os primeiros socorros na localidade, e vindo depois para Lisboa, recebeu curativo no Banco do hospital de São José, recolhendo em seguida à enfermaria de Santo António.

## Os livros e os autores

OS CAÇADORES DO ARKANZAS, romance de Gustavo Aymar

A casa Ventura Abrantes acaba de inaugurar a sua "Biblioteca de Aventuras" publicando um volumoso romance de quasi 400 páginas, intitulado «Os Caçadores do Arkansas», saído da fantástica pena de Gustavo Aymar.

Autor de várias narrativas aventurosas, onde o pitoresco da paisagem exótica das Índias e das Américas serve de fundo a episódios de caçadores, viajantes, piratas e peles vermelhas, Gustavo Aymar tem sobre outros escritores a vantagem de êle próprio ser caçador e aventureiro, tendo vivido longos anos entre os costumes indianos, onde foi testemunha dos próprios episódios que refere e que aproveitou para romancear. De maneira que este livro, embora sem uma forte concepção literária ou social, é bastante curioso e tem o seu público—especialmente o público que delira nos cinemas ante aquelas fitas de índios e mexicanos, em que cavalos e cavaleiros atravessam os campos em doidas correrias, procurando o perigo dos abismos, dos assaltos e das emboscadas.

Em suma, literatura amena, ingénua, romanesca popular, que nos fala de costumes e lugares desconhecidos. A edição é apresentável, como todas as de Ventura Abrantes.

A METAMORFOSE, novela de Ferreira de Castro

A «Novela Contemporânea» publicou no seu 6.º número um trabalho de Ferreira de Castro intitulado *Metamorphose*, novela ligeira onde passa, numa rajada de emoção, toda a anseada dum escultor.

Ferreira de Castro aborda o velho tema daquela luta torturante, quasi obsessiva doentia, em que os verdadeiros artistas se debatem por não poderem materializar ou realizar em arte os modelos gerados pela sua imaginação, com a exacta e evolutiva perfeição marcada no seu íntimo sentir.

Como todos os trabalhos de Ferreira de Castro—um dos novos mais estranhos e apreciados dos modernos escritores—esta novela lê-se com agrado. Edição cuidada, com ilustrações do pintor modernista Bento Correia.

O EXAME DE ANATOMIA, novela de Vitor Mendes

O sr. Vitor Mendes, autor de vários e felizes trabalhos literários, é médico na província, vivendo, por consequência, afastado do turvelinho em que se agita a vida literária e artística das grandes capitais.

Não me surpreendeu a magnífica novela que acaba de publicar, intitulada «O Exame de Anatomia», porque de há muito conheço o seu mérito literário, como tantos perdidos, esquecidos nos labores vulgares da pacata vida provinciana.

O que me surpreende, quasi, é a maneira como mantém a chama literária, a técnica segura com que trata os seus assuntos, os apuros com que cinzela o seu estilo e ilumina as suas imagens, tudo muitas vezes superior a tantos escritores que pontificam na capital.

O seu trabalho «O Exame de Anatomia» é perfeitíssimo, delineado em moldes do Fialho. Belas vízes interiores, crítica amarga, novidades de linguagem e tudo isto influenciado pela sua profissão de médico.

E' coisa assente que os médicos-literatos dão, quasi sempre, bons escritores, e com o estilo enriquecido pela cultura da sua especialidade.

A síntese dramática da novela está na coincidência de um estudante de medicina, ao ter que estudar no seu exame de anatomia um corpo de mulher, topou com o corpo da sua primeira amante, a quem tem de arrancar o morto coração.

Repetimos, é um trabalho bem conduzido; e não só êsse como as outras três novelas: *Santa Cruz*, *O anti-militarista* e *Mais além do amor*.

A apresentação da obra é antiquada; o valor da novela merecia melhor cuidado na edição.

Estão publicados os dois números da novela ocultista: «Um Sortilegio» e «O ven da Atlântida», da autoria do sr. Lhu Mau Araujo.

Trata-se dum trabalho de interesse apenas para ocultistas e teosofistas.

Profanos que somos, em face de coisas misteriosas, reservamos a nossa opinião.

JULIÃO QUINTINHA.

### COLISEU DOS RECREIOS

HOJE—às 21 horas (9 da noite)—HOJE

O mais grandioso e variado espectáculo de Lisboa

Todas as novidades e atracções da

Grande Companhia de Circo

TRABALHOS SENSACIONAIS

NUMEROS DESLUMBRANTES

GERAL 3\$00 FAUTEUILS desde 8\$00

FESTAS ASSOCIATIVAS

Os Ferrovieiros da Beira Alta

comemoram o aniversário da sua Associação

Comemorando o 2.º aniversário da respectiva Associação de Classe, realizaram no passado domingo, em Pampilhosa do Boão, os ferroviários da B. A., uma festa que constou de vários atractivos e dum sessão solene, onde se fizeram representar a Federação Ferroviária e o Sindicato do Sul e Sueste.

Fizeram uso da palavra nesta, os seguintes camaradas: Bartolomeu Dêlho, pela B. A.; Joaquim Figueiredo, pelo Sul e Sueste; Mário Castelhamo e Alfredo Pinto, pela Federação Ferroviária, tendo-se efectuado uma boa propaganda associativa, tam necessária nas regiões da Beira.

A noite realizou-se uma visita de confraternização ao povo de Pampilhosa do Boão, onde vários oradores se referiram à solidão e à manter entre os habitantes das diferentes povoações, como ponto de partida para a verdadeira fraternidade entre o povo.

A filarmónica de Arastê, que veio expressamente a Pampilhosa para êsse fim, abria-lhe as portas efectivamente.

### Sociedades de recreio

Grupo Dramático Solidariedade Operária—Reúne a assembleia geral hoje, pelas 20,30 horas.

## QUEM É JOHN PIERPONT MORGAN

J. Pierpont Morgan, pertencente à poderosa casa bancária *J. Pierpont Morgan & C.* de Nova-York, é um dos mais poderosos financeiros do mundo.

A história da família Morgan, de há um século para cá, está estreitamente ligada a todas as especulações e negócios escandalosos que tam bem caracterizam a maneira de operar dos financeiros americanos.

O pai dêle, Junius Pierpont Morgan, que foi quem fundou o banco acima, chamou sobre si a atenção de meio mundo quando foi a guerra da Sucessão, em que êle trouxe dum negócio de 5.000 espingardas em mau estado que comprou ao governo dos Estados do Norte e que vendeu a 22 dólares. Esta fraude não lhe valeu dissabores nenhuns, antes pelo contrário, foi consagrado pelos magistrados do parlamento supremo dos E. U. e Morgan continuou a exercer as funções de representante financeiro do governo de Washington junto dos reis da finança, nessa época os banqueiros de Londres.

Foi continuando nessas funções que a família Morgan realizou lucros formidáveis, lucros êstes que foram ganhos muitas vezes à custa dos interesses financeiros dos E. U.

Foi também Morgan que se encarregou de pagar à França a quantia de 40 milhões de dólares em ouro por conta dos E. U. que adquiriram assim a fiscalização do canal de Panamá, nesse tempo ainda em construção.

Mas o negócio mais rendoso, que permitiu aos Morgans engrandecer a sua fortuna dum maneira inaudita, foi a guerra, de 1914-1918, cujas consequências foram tam desastrosas para milhões de homens.

Em janeiro de 1915, como agentes comerciais do governo britânico nos E. U., monopolizaram todas as encomendas de material, de munições, etc. Ao mesmo tempo, os Morgans concediam um empréstimo de 50 milhões de dólares ao governo francês.

Quatro meses mais tarde, a casa bancária Morgan agrupava 2.000 bancos americanos num sindicato que consentia em fazer um empréstimo de 500 milhões de dólares aos aliados. E' pois nestes continuos empréstimos, que é necessário ir buscar a verdadeira razão que levou a América a entrar na guerra.

Os soldados americanos que julgavam vir para a França para defender a liberdade e os direitos dos povos, vinham, na verdade, defender os capitais que os seus financeiros tinham emprestado aos aliados. Desde essa data accentuou-se a supremacia económica e financeira dos E. U. sobre o velho continente.

A casa bancária Morgan, possui uma filial em Londres e outra em Paris. Além destes interesses bancários, J. P. Morgan é o chefe da *United States Steel Corporation*, o mais poderoso «trust» do aço do mundo inteiro.

Possue também a fiscalização da *General Electric Company*, outro formidável «trust» de electricidade.

Há dias J. Pierpont Morgan esteve em Paris onde conferiu com Herriot e Clemenceau. A influência deste banqueiro sobre os governos aumenta dia a dia e está por isso o momento em que este americano terá sob o seu jugo os destinos de toda a democracia burguesa.

EDEN TEATRO

(Telefone Norte 3800)

HOJE—ÀS 9,30 DA NOITE

A deslumbrante e graciosa: uma mágica

O BOLO-REI

em RÉCITA DA MODA

Em vista da enorme concorrência

estão suspensas as entradas de favor

Moralidade...

No ministério do Comércio existe um

cavalheiro que, ao que nos consta, exerceu

ali, em tempos, as funções de servente, e

que agora, mercê dos «relevantes» serviços

prestados ao Estado, quando exercia aquele

lugar, foi guindado pelo ministro ao cargo

de fiscal do governo, junto dos Caminhos

de Ferro.

Este prestantíssimo cidadão, mal tomou posse

do seu novo lugar, requereu, para a família,

os passes de caminho de ferro, a que,

segundo a lei, só tinha direito seis meses

depois de exercer aquele cargo.

Pois, a pesar-disso, com grande espanto

de todo o pessoal do ministério, apresentou-se ali, há dias, um empregado da

Administração dos Caminhos de Ferro do

Estado com os referidos passes.

Que admira que os Caminhos de Ferro

do Estado se encontrem no lastimoso estado

em que, por sua experiência, o sentem

as pessoas que dos seus serviços necessitam

se, neste como em tantos outros casos,

só se atendem os interesses dos afilhados,

postergando-se as regalias, atropelando-se

os direitos dos seus servidores? É, para

cargos de responsabilidade, se nomeiam

pessoas com competência bastante para

limpar o pó?

O destaque no Monte-Pio Nacional

Ernesto Magno tentou fugir do Telhal e veio

para Lisboa, dando entrada num calabouço

do Governo Civil.

Os leitores recordam-se ainda daquele

desfalque de 1.200 contos que o guarda-livros

Ernesto Magno cometeu no Monte-Pio

Nacional. Preso, a família conseguiu o seu

internamento na casa de saúde do Telhal,

alegando que se tratava de um indivíduo

privado do uso das suas faculdades mentais.

Veu a apurar-se o contrário, no decorrer

das investigações, mas Ernesto Magno continuou na casa de saúde, ao mesmo tempo

que o processo seguia para juízo.

Três-ante-ontem, porém, Ernesto Magno tentou fugir do Telhal pelo que ontem foi

trazido para o governo civil, dando entrada

num dos quartos particulares.

JULGAMENTOS

Para o dia 20 está marcado o julgamento

de António Maria da Praça, que há meses

assassinou sua mulher no mercado da Praça

da Figueira e no dia 22 deve efectuar-se no

3.º distrito o do civico José Ventura que

matou nos Terramotos há meses o sindicalista

João Antunes.

## A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

### NA AMÉRICA

O novo presidente da república e a sua política

Já sabem pelos jornais que o painel de palha dos financeiros americanos, Calvin Coolidge, foi eleito presidente. Os resultados conhecidos, dão-lhe com êxito, 325 votos eleitorais (bastavam 266 para ter a maioria).

Os 10 a 12.000.000 de dólares que os poderosos banqueiros puderam à disposição do partido republicano, permitiram que as grandes massas fossem de novo intrujadas. O general Dawes, adjunto de Morgan e o ditador da Alemanha serão vice-presidente.

Coolidge já prestou as suas provas de homem violento, na grande greve da policia e na qual interveio com uma brutalidade inaudita. A sua reputação data desde essa época.

Como se vê a politica interna e externa da América está em boas mãos. O capital *yankee* poderá continuar a oprimir os proletários dos E. U. e da Europa.

Além disso, Coolidge e Dawes serão certamente apoiados pelos democratas, pois a luta eleitoral entre estes e os republicanos foi apenas «para inglês ver».

E' entretanto os 10 milhões de dólares que foram oferecidos para intrujar o povo, voltarão para as algibeiras dos banqueiros transformados em milhões de milhões, pelos roubos que lhes será permitido continuar efectuando. Wall Street pode agora realizar os seus projectos tenebrosos. Mas quando os capitalistas julgarem ter chegado ao «desideratum» dos seus sonhos (a supremacia mundial) terão oprimido de tal maneira as massas proletárias mundiais, que o proletariado americano ver-se-ha obrigado a revoltar-se.

Esperemos que este dia esteja próximo.

### NA INGLATERRA

O ministério Baldwin enceta uma violenta ofensiva anti-operária

Quando o gabinete Baldwin se constituiu, causou grande sensação nos meios políticos a designação de Winston Churchill para o lugar de chanceler de Echiquer e a recusa de Horne em aceitar a pasta do ministério do trabalho.

A entrada de Churchill para o novo governo é um desafio à opinião pública. Esta nomeação causou inúmeros protestos, mesmo entre os conservadores, e Lord Bessborough, que confiava na candidatura de Horne para o lugar de chanceler, não pôde deixar de barafustar no jornal *Evening Standard*, que acaba de nos chegar às mãos. Estas disputas de conservadores em nada nos interessam; no entanto, devemos notar que a colocação de Winston Churchill num dos lugares mais importantes do governo inglês, é a prova evidente dum ameaça directa à classe operária.

O pontapé em Mac Donald

Os jornais ingleses continuam a atacar sem piedade o pobre Mac Donald.

O célebre caricaturista Payne, representa-o como um charlatão apresentando um elixir vivificador a John Bull. Mas a cada colherada que Mac Donald lhe dá, John Bull, enfraquece cada vez mais.

Então, reunindo as suas últimas forças, John Bull levanta-se e dando um pontapé no ex-ministro manda-o embora.

Isto deu origem a um processo que naturalmente vai dar que falar durante bastante tempo. Foi com êxito a primeira vez (mesmo em caricatura) que um ministro ou ex-ministro inglês, recebeu um pontapé no trazeiro.

A entrada de Steel Maitland (o fantoche dos industriais britânicos no ministério do trabalho) para o cargo de Baldwin, é outro indicio da politica anti-operária «outrance» que este governo tem em vista.

Veremos qual vai ser a attitude do operariado inglês.

Factos diversos

Da enfermaria 2 do hospital de Arroios sai hoje com alta, Manuel Tavares Adão, fiscal das padarias da Companhia Nacional de Alimentação e que no dia 11 último foi agredido a tiro na estrada de Sacavém.

Já se encontram inscritos cerca de 50 expositores com perto de 1000 fotografias, para o certame que se inaugurará por ocasião das festas do centenário de Vasco da Gama. O praso para entrega de provas termina em 20 do corrente. Toda a correspondência relativa à exposição deve ser endereçada aos Armazéns Grandela.

Um atentado contra um paroco

O ministro do interior recebeu ontem um telegrama do governador civil de Leiria, comunicando que na madrugada de 11 do corrente foi lançada uma bomba de dinamite contra a casa do paroco de Alqueidão da Serra, concelho de Porto de Moz, padre Julio Roque, sendo insignificantes os danos causados no prédio. Após esse atentado, foi alvejado a tiro um indivíduo que se encontrava com um irmão do referido sacerdote, sendo atingido e achando-se em estado grave.

Teatro Nacional

HOJE

ÀS

21 HORAS

Brevemente: a peça SACRIFÍCIO DE AMOR

A LEVA DOS DEGREDDADOS

E' um dos mais interessantes quadros da notável peça UMA CAUSA CÉLEBRE que está levando ao Teatro Apolo farta concorrência, continuando a ser o teatro mais barato de Lisboa.

## "A VOZ DO OPERÁRIO"

### Serviços escolares

A Comissão Administrativa desta Sociedade acaba de criar um serviço de assistência medico-escolar aos alunos das suas escolas, começando imediatamente as mensurações e outros exames clínicos, com boletim individual, para conhecimento da evolução física das crianças e correcções necessárias por meio de exercícios adequados, de jogos e canções infantis. Criou também uma cantina escolar para os alunos das escolas da sede e fez uma larga distribuição de agasalhos e calçado aos mais necessitados. Determinou a criação de caixas de previdência, formadas pelos proprios alunos das varias escolas, passeios e excursões ao campo, museus, monumentos nacionais e logares históricos, e ainda a constituição de um museu onde serão expostos e recolhidos os trabalhos manuaes dos alunos e as coisas que os professores lhes indicarem como dignas de nele figurar, recolhidas pelas crianças, sob indicação dos professores respectivos nas aludidas excursões, como complemento do ensino que lhes é ministrado nas aulas e na cerca anexa ao edificio social, devidamente arborizada e arborizada para lições práticas às mesmas. Resolveu também que nenhum livro usado seja de futuro distribuido aos alunos sem ser previamente desinfectado, e que o ensino tenha uma orientação intuitiva e prática, educadora da intelligencia e da vontade.

Estava marcada para ontem a reunião da comissão organizadora, e não se realizou em virtude da ausência da maioria dos seus componentes, sendo deveras lamentável que tais factos se verifiquem, pois que entravam com estes gestos a boa marcha dos trabalhos que se não podem adiar, em virtude do momento difícil que atravessamos.

Dessejando, pois, a comissão organizadora depôr o seu mandato e dar andamento, o mais rapidamente possível, às deliberações tomadas na Conferência, reúne na próxima segunda-feira, às 21 horas, na sede da Federação do Livro e do Jornal, pedindo-se a comparencia de todos os seus membros.

### Conferência Inter-Sindical Gráfica







# A BATALHA

A organização dos trabalhadores deve ser a livre coordenação das actividades de todos e de cada um, com o fim de obter o maior benefício possível com o menor esforço.

## O III Congresso da Indústria de Calçado, Couros e Peles

Na sexta sessão protesta-se contra a perseguição de que em Espanha são vítimas as classes trabalhadoras e aprecia o parecer sobre a crise de trabalho

TOMAR, 11.—Sob a presidência de João Manuel Gonçalves, de Évora, secretário por Felisberto Baptista, do Porto, e Mário Rebelo, de Viseu, abre a sexta sessão, às 13 e meia horas.

Depois da leitura de actas de sessões transadas lê-se o expediente que consta: Federação da Construção Civil saudando o Congresso e fazendo votos por soluções tendentes ao engrandecimento da organização operária; de Manuel Inácio Luís, jovem sindicalista do Porto, saudando o Congresso; uma comunicação do Comité Revolucionário Internacional pró-Salvação de Espanha protestando contra o Directório de Primo de Rivera que torquemente perseguia operários que na Espanha aspiram à liberdade do povo daquele país.

Vários delegados pronunciaram-se em sentido solidário com o grito pungente do Comité pró-Salvação de Espanha, sendo depois aprovada a seguinte proposta de J. de Campos: «Proporho que seja enviado um telegrama de protesto ao ministro de Espanha em Portugal».

Antes da ordem, Rozendo Viana propõe, sendo aprovado, que o parecer sobre a crise de trabalho seja agora apreciado.

Na sua discussão interveio Amílcar Pereira Dias, Rosendo Viana, J. de Campos, Jerónimo de Sousa, Fernando Rodrigues e Felisberto Baptista que se ocupam especialmente da conclusão que se refere às dificuldades de exportação levantadas pela acção do Banco Ultramarino e que em grande parte concorrem para a crise actual, sendo por fim resolvido aprovar o parecer com as seguintes conclusões:

1.º Que se reclame a estabilização cambial em conformidade com a reclamação da C. G. T.;

2.º Protestar e reclamar do governo contra a especulação do Banco Nacional Ultramarino e outros Bancos que com a sua atitude estão impedindo a livre exportação de calçado para as Colónias, uma das causas da crise na indústria;

3.º Reclamar desde já dos empresários da indústria a divisão do trabalho existente por todos os seus trabalhos;

4.º Fazer cumprir rigorosamente o horário de 8 horas;

5.º Promover uma constante agitação entre a classe com o fim de obter a prática das conclusões acima expressas e de outras vantagens que sejam julgadas necessárias para se conseguir a cessação da crise e que os sindicatos julguem aplicáveis às suas localidades, de harmonia com a Federação e a C. G. T.

### Discute-se a tese "A Indústria de Calçado, Couros e Peles e a próxima revolução"

Finda a aprovação do parecer foram lidos os telegramas seguintes:

"Sindicato dos Manufactores de Calçado de Lisboa saudando com entusiasmo o congresso e esperando resoluções práticas.—C. G. T. de Lisboa."

"A organização operária do Porto, por intermédio da União dos Sindicatos, saudando o III Congresso da Indústria de Calçado Couros e Peles, fazendo votos porque dos trabalhos a discutir saia algo proveitoso da indústria em geral.—Adriano, secretário adjunto."

Entre em discussão a tese: «A Indústria de Calçado, Couros e Peles e a próxima revolução».

Jerónimo de Sousa esclarece o congresso que a presente tese foi elaborada por M. da Silva Campos para ser apresentada ao congresso da Covilhã. Não se realizou aquela reunião, nem está presente o relator, mas a Comissão Organizadora perfilha-a.

Rozendo Viana, Amílcar Pereira Dias, Fernando Rodrigues, Agostinho de Carvalho, respectivamente pelos sindicatos de Lisboa, Porto, Lagos e Tomar declaram aceitar inteiramente a tese. Em vista destas declarações Jerónimo de Sousa propõe que a mesma seja submetida à aprovação. Esta proposta foi aprovada e em seguida a tese, com vivas à Revolução Social.

### O Congresso saúda os operários de Lagos e Guimarães e incita os trabalhadores a que se oponham à baixa de salários

Antes de se encerrar a sessão Jerónimo enviou para a mesa, sendo aprovadas por aclamação, as seguintes conclusões:

"Considerando que há perto de dois meses se encontram em greve os nossos camaradas da indústria de Lagos, razão porque não se fizeram directamente representar neste congresso, considerando que a perda do seu movimento pode contribuir para o enfraquecimento do seu sindicato o congresso resolve: 1.º Saludar aqueles camaradas, desejando que saiam vitoriosos da luta em que se encontram; 2.º afirmar a sua solidariedade moral e material, sendo esta prestada pelos organismos aqui representados quando for solicitado; 3.º Que esta resolução seja comunicada a aqueles camaradas telegraficamente."

"Considerando que os operários de Guimarães fizeram um movimento de protesto contra a pretensão dos industriais de baixarem o salário o que ocasionou a prisão de alguns camaradas, o Congresso resolve: 1.º Saludar os trabalhadores daquela cidade, afirmando a sua solidariedade para com os mesmos e ainda para com outros por outro modo perseguidos."

O Congresso votou ainda a seguinte moção, de Rosendo Viana:

"O Congresso, ao findar a 6.ª sessão saúda todos os operários que, atravessando no presente as consequências da crise de trabalho na nossa indústria, têm sabido manter as energias suficientes para não consentir a redução dos salários, especialmente por esse facto os camaradas do Porto."

A sessão foi em seguida encerrada, eram 18 e meia horas.

### A sessão de encerramento

A sessão de encerramento preside Jerónimo de Sousa, secretariado por J. de Campos e Serafim Lopes.

Ao abrir a sessão de encerramento são lidas as seguintes saudações: Os presos por questões sociais saúdam o Congresso, fazendo votos porque o mesmo marque uma nova era na organização dos manufactores de calçado, couros e peles para bem do proletariado em geral; do Núcleo dos Manufactores de Calçado da Guarda saudando calorosamente o Congresso; do Comité Executivo dos partidários da I. S. V. em seu nome e da Internacional que representam enviando as suas saudações ao Congresso e enviando os seus melhores votos para que do mesmo saia um maior robustecimento da organização da classe; da redacção do "Eco do Arsenal" apresentando ao Congresso as mais vivas saudações, convicto de que do mesmo resultem profícuos resultados para a classe, adoptando processos de luta que o momento actual impõe.

### São entusiasticamente saudadas as Juventudes Sindicalistas e é eleita a nova comissão administrativa da Federação

Em seguida foi aprovada entusiasticamente uma moção saudando as Juventudes Sindicalistas Revolucionárias de Portugal, fazendo os mais ardentes votos por que os jovens seus componentes, no seu ardor sincero e entusiasta, se integrem nas lutas sindicais dentro do espírito da luta de classes pró-emancipação e libertação da classe trabalhadora.

Procede-se depois à nomeação da comissão administrativa da Federação, sendo para o efeito apresentada e aprovada a seguinte proposta dos delegados do S. U. do Porto: «Secretário geral, Jerónimo de Sousa; secretário adjunto, Artur Aleixo de Oliveira; tesoureiro, Fernando Rodrigues. Que o outro membro, um vogal, seja nomeado pelo Conselho Geral da respectiva Federação».

Para o Comité Federal do Norte foram nomeados: J. de Campos, Felisberto Baptista, João Teixeira, Amílcar Pereira Dias e João António da Costa.

Fôram nomeados para o Comité Federal do Sul: Francisco do Nascimento, Joaquim Braz e Francisco Xavier Pereira.

Vários delegados pronunciaram breves palavras de regozijo pela forma cordial, prática e solidária como decorreu a apreciação dos trabalhos do Congresso, constatando todos que este resultado só se pôde conseguir com a afinidade existente entre todos os organismos da indústria do país, afinidade que é resultante de todos os sindicatos de indústria terem como fundamento moral a libertação e emancipação dos trabalhadores pela acção directa sem a interposição de indivíduos ou partidos políticos.

### Uma conferência

### A C. G. T. vibrantemente aclama a pessoa do seu representante

Em seguida é dada a palavra a M. J. de Sousa, delegado da C. G. T. e representante de A Batalha.

O orador principia por encarecer o valor da C. G. T. em face do Estado e dos partidos políticos, frisando os motivos filosóficos, morais e económicos que separam estes organismos dos organismos políticos e estatistas, opostos e por isso mesmo adversos ao espírito da luta de classes, defendido pela C. G. T.

Faz uma rápida apreciação ao valor das teses que no Congresso acabavam de ser

discutidas e declara que como o Congresso havia resolvido que ele, delegado da C. G. T., usasse da palavra sobre a questão das Internacionais naquela sessão, vai tratar a mesma embora sumariamente.

Faz uma análise sucinta a que foi a velha A. I. T., aos Congressos que precederam a celebre conferência de Londres de 1871, na qual, sem o concurso das Federações e Secções da velha Internacional foram votados princípios e fins meramente oportunistas, reformistas e ditatoriais, facto que terminou o protesto dos mais activos organismos que constituíam aquela Internacional.

Relata o que foi o Congresso da Haia, de 1872, as lutas odientes de Marsel e Engels contra Bakounine e James Guillaume, a sua expulsão arbitrária e ditatorial da primeira Internacional, o Congresso de Saint Imier e o Congresso de Genebra, de 1873, concluindo que as lutas de agora são apenas a repetição das lutas daquela época, coisa que, como a história indica, não é nova, como nova não é a tendência dos reformistas e ditadores que, como até aos primórdios da primeira Internacional, se apresentavam também como comunistas de Estado. Refere como se constituiu a segunda Internacional, saída de Londres, de 1896, de onde foram forçados a sair Kropotkin, Malatesta, Peloutier, A. Hamon e tantos outros que, representando organismos operários e revolucionários, representavam a tendência libertária do movimento socialista.

Esta Internacional iminentemente política, estatal e reformista, foi a mesma que criou um secretariado sindical, a U. S. I., inteiramente dependente da Internacional social-democrata e que, por estar presa a compromissos com a burguesia, fracassou com a guerra de 1914.

A Internacional 2.ª e meia foi uma consequência da divisão dos Estados burgueses que intervieram na guerra, os países centrais com a Alemanha à frente e os países da Entente com a França e a Inglaterra, divisão que subsistiu enquanto persistiu a divisão daqueles Estados, mas que terminou logo que os mesmos entraram na Sociedade das Nações ou que a isso se prestaram e sob a influência da Internacional de Amsterdão na qual estão componentes dos organismos sociais democratas dos dois grupos de Estados que estiveram em pugna em 1914.

A III Internacional nasceu com a revolução russa, ou melhor, com a constituição do partido que na Rússia tomou posse do poder. A criação da I. S. V., dependente da III Internacional, foi apenas mais um órgão com o qual o governo russo jogou com o governo dos restantes Estados capitalistas e que perdurará enquanto convier à política daquele governo. No dia em que essa acção não lhe for necessária, as Internacionais políticas farão a fusão como farão a fusão a I. S. V. com Amsterdão. Basta para isso que a Rússia entre no concerto da Sociedade das Nações, e como esse facto depende apenas de reconhecimento oficial do governo russo por parte dos restantes governos, essa fusão não tardará muito.

A A. I. T. não é se não uma manifestação revolucionária de repulsa por toda a acção política e económica de colaboração com o capitalismo ou com organismos políticos que colaborem com quaisquer governos.

O orador refere-se ainda à situação de A Batalha e à posição moral da C. G. T., encarecendo a necessidade de difundir o primeiro e de robustecer a segunda, como condição indispensável à emancipação dos trabalhadores.

Dois dos assistentes fazem ainda várias observações, respondendo-lhe o orador por forma a esclarecer várias dúvidas levantadas, sendo em seguida encerrado o Congresso, cerca da 1 hora da noite.

### PROPAGANDA SINDICAL

### Uma grandiosa sessão em Messines

MESSINES, 10.—Com a sede dos sindicatos completamente apinhada, notando-se extraordinária concorrência do elemento feminino, realizou-se aqui uma sessão pública. Usaram da palavra António Pedro Lebre, Joaquim Inácio e Pedro Cortes dos Reis, dos sindicatos locais, António José Piloto, ferroviário, e Joaquim Baptista Gonçalves, que se referiram ao momento grave que a organização atravessa em face da decadência da sociedade burguesa, exortando os operários ali reunidos a que robusteam os seus sindicatos, porquanto podem surgir de um momento para o outro graves acontecimentos que farão perigo para a organização se ela não for bastante forte para se impor, e por que possivelmente será necessário tomar conta da produção. Exortam os jovens a unirem-se e reorganizarem o seu núcleo para se educarem e prepararem para as lutas que se aproximam.

António José Piloto analisa a situação do proletariado ibérico, pois verifica-se uma formidável agitação em Espanha contra a ditadura nazi que a governa. Estabelece um paralelo entre o caos político que se verifica em Portugal e Espanha, não se admirando que o proletariado dos dois países, quando a sua situação se torne insustentável, quebre as algemas que o prendem.

Foram aprovadas uma moção de Joaquim Baptista, que propõe secundar a C. G. T. na acção que vai encetar em face da crise de trabalho e baixa de salários e que as comissões administrativas dos sindicatos se mantenham em sessão permanente, e uma proposta de António José Piloto para que se preste apoio moral e material aos presos por delito social.

Por proposta de Pedro C. Reis é nomeada a comissão organizadora do Núcleo de Juventude Sindicalista que fica constituída por Pedro C. Reis, José Faria e João Faria, devendo pôr-se em contacto com a F. J. S.

A sessão findou com vivas à Batalha, organização operária e presos por questões sociais.—C.

### Uma sessão no Sindicato da Construção Civil de Évora

EVORA, 10.—Na sede do sindicato da construção civil desta cidade, realizou-se

### NÓ BARREIRO

### OS FERROVIÁRIOS DO SUL E SUESTE reúnem em assembleia geral para apreciar as questões dos demitidos e do aumento de vencimentos

BARREIRO, 13.—Realizou-se na Casa dos Ferrovários a assembleia geral dos ferroviários do Sul e Sueste. Presidiu Joaquim Correia de Barros secretariado por António de Sousa Guerreiro e Henrique Ferreira.

Antes da ordem dos trabalhos o secretário geral do sindicato, em nome da comissão administrativa, traça a biografia de João José Fernandes e propõe que o seu retrato seja inaugurado na sede, o que é aprovado por unanimidade.

A seguir são eleitos para representar no Conselho Técnico as secções da revisão de material e obras, respectivamente Joaquim Tavares Rodrigues e Raul Pereira da Costa, este último em substituição de Joaquim dos Santos que em 3 de Outubro do ano transacto trau a classe.

Deliberou-se comemorar no dia 23 do corrente o 10.º aniversário do sindicato sendo, para esse fim, eleita uma comissão que ficou composta por António José Piloto, Artur Pereira e João Rodrigues Junior. Foi deliberado que a despesa da comemoração fosse coberta com a contribuição de 2500 em troca dum cartão que dará entrada no espectáculo que nesse dia se efectua.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, António José Piloto e António Dias Ferro Junior, expõem os resultados das demarques efectuadas sobre o pedido de aumento de salários e vencimentos. O governo e a administração geral declararam achar justas as reclamações dos ferroviários mas que não as podiam atender por falta de verba.

Miguel Correia apresenta uma moção que tem estas conclusões:

"Nomear uma comissão composta por cinco ferroviários, para elaborar um parecer sobre a situação social e económica da classe, em presença das dificuldades criadas pela insuficiência dos vencimentos e do qual conste a resolução que a mesma deve tomar, em face das declarações do governo sobre as reclamações apresentadas."

Que esse parecer seja apresentado na primeira assembleia geral a realizar e que deve ter lugar no dia 19 do corrente.

Este documento foi aprovado por unanimidade sendo eleita uma comissão para elaborar o parecer, que ficou composta por Joaquim Figueiredo, José Pereira Fernandes, António da Conceição Barilho, João Fernandes Junior e Joaquim Venâncio.

Passou-se a apreciar a questão dos demitidos, verificando-se o facto da direcção se recusar a readmitir os ferro-variários Mário Engrico, Adão Marcelino da Costa, Francisco Simões e Manuel Peres. Os restantes julga a comissão que vão ser admitidos em consequência das comunicações que a Direcção fez aos serviços do movimento e tração, resoluções que, no entanto, estão pendentes dos respectivos chefes de serviço.

Falam vários oradores verberando a atitude de Plínio da Silva, entre eles Miguel Correia que aponta vários atropelos e verbera a parcialidade que ele tem usado para com os seus acólitos. Refere-se aos escândalos que se passaram com o concurso dos revisores em que até gatunos preferiram ferroviários honestos como Leopoldo Calapés.

Cita o facto das máquinas que devem chegar da Alemanha, as quais vão ser distribuídas só aos apinhados dos superiores.

Não concordou com o reatamento das relações com Plínio da Silva, sugere-se porém à decisão da classe. Não quer ser comparado ao que considera uma comédia, motivo porque apresenta a demissão do seu cargo.

Termina, enviando para a mesa a seguinte declaração:

"Impondo-me a minha qualidade de Secretário Geral do Sindicato, o dever de dar andamento às resoluções da classe, embora que, pessoalmente, delas discordo, e tendo produzido desde 26 de Setembro p. p. uma série de factos que provam a razão que me assistia para tomar a atitude que consta do documento que apresentei na assembleia que teve lugar nessa data e pelas quais verifiquei as verdadeiras intenções do actual Director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, absolutamente contrárias às suas declarações, que motivaram o reatamento de relações com o Sindicato, e não querendo tornar-me cúmplice duma autêntica farsa, em que só a classe tem a perder—declaro, que desta data em diante me considero demissionário do cargo de Secretário Geral do Sindicato, e de redactor principal do jornal O Sul e Sueste, mantendo-me, porém, no desempenho das funções inerentes a esses cargos até à data da minha substituição, para não entrar a acção do sindicato ou prejudicar a defesa da classe."

Dentro dessa declaração, considero-me absolutamente desligado de orientações ou resoluções, às quais apenas esteja preso na minha qualidade de Secretário Geral, retomando desta data em diante toda a liberdade de acção, que sob qualquer aspecto, eu entenda dever exercer em defesa da classe ferroviária do Sul e Sueste."

A sessão foi encerrada cerca da 1,30 da madrugada.

### Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

### SITUAÇÃO DOS PRESOS

Continua na mesma a situação dos operários presos nos muros calabouços do Governo Civil, na esquadra das Mónicas, etc.

Este secretariado constata a prisão do operário servente da construção civil, Jaime Antunes, que se encontra também no calabouço n.º 7 do Governo Civil, em consequência de ser acusado de andar a distribuir uns manifestos contra as prisões arbitrárias que de há tempos se vêm efectuando.

Este secretariado deu despacho a vários expedientes existentes, e tratou de um caso de cédula pessoal junto da secção do registo civil, que funciona no ministério da justiça.

### VIDA ANARQUISTA

Comissão Pró-Comuna.—Reúne hoje, pelas 20 horas, para apreciar a marcha de alguns trabalhos já encetados.

### CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

### Os operários metalúrgicos do Porto tomam resoluções

Para, entre outros assuntos, apreciar a crise de trabalho reúnem com numerosa assistência a assembleia geral do sindicato metalúrgico do Porto aprovando uma moção que conclui por exortar todos os trabalhadores a acorrerem aos seus sindicatos habilitando-os assim a uma sólida preparação dum movimento rebelde de todas as vitimas do Estado, Finança e Comércio; aconselhar todos os trabalhadores a não aceitar esmolas e a impor ainda que pela violência — o seu direito à vida; aguardar as "demarques" da U. S. O. e aconselhar a C. G. T. a levar à prática um levantamento geral de todos os produtores; nomear uma comissão de cinco membros que fica incumbida de inscrever todos os metalúrgicos sem trabalho e os que estão com os dias de trabalho reduzidos, e esforçar-se por colocá-los.

A comissão administrativa do sindicato convida os operários nas condições expostas a inscreverem-se na sede todos os dias das 20 às 22 horas, devendo ir munidos da caderneta confederal.

### Operários têxteis

Os corpos administrativos do Sindicato União Têxtil reúnem juntamente com a comissão de demarques dos operários da Fábrica Vila-Mar Limitada, para apreciar os trabalhos junto da direcção dessa fábrica, constatando-se que os industriais iriam reunir para deliberarem sobre a sua reabertura ou continuar a paralisação.

Nestas condições os operários que já há semanas não trabalham, vêm-se na contingência de morrer de fome.

O Sindicato reúne na próxima terça-feira, pelas 18 horas, para tratar da situação dos sem-trabalho da indústria, podendo desde já, os que se encontram nessas condições, inscrever-se na sede todos os dias, das 18 às 20 horas, permanecendo para esse fim um membro da colectividade para os atender.

### Sindicato Único da Construção Civil

O conselho administrativo deste organismo resolveu prevenir todos os operários da indústria que se encontram sem trabalho, que a inscrição para a sua colocação nas obras do Estado se faz na sede do sindicato todos os dias, das 20 às 23 horas, mediante a apresentação da caderneta confederal.

### Manufactores de Calçado

Em conformidade com as resoluções da última assembleia magna, reúne hoje, pelas 21 horas, a classe em assembleia geral para apreciar o parecer que a comissão de propaganda elaborou sobre a crise de trabalho na indústria. Como é de alta importância e interesse para todos, espera-se que ninguém falte.

Constando que alguns industriais estão tentando baixar o preço de mão de obra, a comissão executiva do Sindicato exorta todos os componentes a repudiar tal tentativa e a comparecerem na sede a comunicar o nome desses industriais para que esse facto se não consuma, e estejam atentos às comunicações deste sindicato feitas por intermédio do jornal A Batalha.

### Corticeiros de Silves

SILVES, 12.—Na assembleia umum efectuada nomeou-se uma comissão para entrevistar o industrial Bento da Cunha que pretende fazer uma redução no preço da mão de obra. Foi resolvido que a classe reúna hoje para apreciar o assunto.

### No Monte-Estorial

MONTE-ESTORIL, 12.—O comércio mantém os preços dos géneros de primeira necessidade com algumas reduções ínfimas. Na entanto já se pensa na redução dos salários, estando o patronato a provocar a "chômage".

A Câmara Municipal não faz cumprir o art. 115.º do Código de Posturas, que obriga a limpeza e conservação de prédios. A câmara está assim lançando achas na fogueira, pois se ela quizesse não haveria aqui crise de trabalho.—C.

### SOLIDARIEDADE

A comissão pró-Casimiro Firmino e Alberto Lourenço em breve marcará o dia definitivo da festa e pede aos camaradas que tenham bilhetes em seu poder, para que os liquidem o mais breve possível, para que a solidariedade não falte a aqueles camaradas, que se encontram a braços com uma pertinaz doença.

Devendo realizar-se, impreterivelmente, no próximo domingo, pelas 21 horas, na sede do S. U. Metalúrgico, rua da Esperança, 204, 2.ª a festa em benefício de Alvaro Damas, pede a comissão promotora aos camaradas encarregados da passagem dos bilhetes que não descurem o assunto e que entreguem as sobras no domingo, sem falta, na cadeia do Limoeiro.

No próximo domingo realiza-se no Sindicato Único Metalúrgico, uma festa em benefício de Alvaro Damas, cujo produto se destina a custear as despesas do seu processo.

Como se sabe, aquele operário há tempos que se encontra preso porque a polícia entendeu que ele pretendia atentar contra a vida do sr. António Maria da Silva.

A comissão promotora pede a todos os camaradas encarregados da passagem de bilhetes que não descurem o assunto, porque a festa não pode ser adiada, realizando-se impreterivelmente, no domingo, às 21 horas.

A comissão pró-Casimiro Firmino e Alberto Lourenço, em breve marcará o dia em que a festa de solidariedade será levada a efeito, pedindo a todos os camaradas que tenham bilhetes em seu poder para os liquidar, de maneira que o auxílio não falte a aqueles camaradas que lutam com uma pertinaz doença.

### Vida Sindical

### COMUNICAÇÕES

Compositores e Impressores Tipográficos.—Reúnem as suas direcções em conjunto, tendo comparecido os membros da comissão executiva do último movimento pró-aumento de salário nas casas de obras. Depois de devidamente verificadas as respectivas contas, foi resolvido apresentar estas a uma assembleia magna das classes gráficas, que se deve realizar na próxima semana. As referidas contas desde já se encontram patentes na sede dos Compositores, rua António Maria Cardoso, 20, rés-do-chão, das 17 às 19 horas.

Tendo chegado ao conhecimento da direcção do Sindicato dos Compositores Tipográficos de que na oficina do jornal O Radical têm oferecido o salário de 19356 aos tipógrafos que lá têm ido procurar trabalho, a referida direcção lembra mais uma vez a toda a classe que não deve trabalhar tanto naquele como noutro qualquer jornal diário, por um salário inferior ao que está estabelecido na tabela da sua organização de trabalho, e que é de 24\$00.

Sindicato Único da Construção Civil.—Secção profissional dos serventes.—Reúne a comissão administrativa, que tratou vários assuntos de interesse para a classe e aprovou 23 propostas de novos sócios. Resolveu pagar os bilhetes enviados dos beneficiários da comissão escolar na importância de 33\$00 e para o processo de Manuel Ramos 25\$00, importâncias estas que já foram entregues às respectivas comissões.

Aprecia a crise que lavra na indústria e as demarques que o Conselho de Secções tem tido com o governo a fim de se abrirem as obras do Estado, que se encontram paralisadas há já bastante tempo. Resolveu convidar todos os camaradas sócios desta secção, que se encontram sem trabalho, a inscreverem-se no gabinete do Sindicato, das 9 às 11 da manhã.

### CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE: Federação do Livro e do Jornal.—Pelas 21 horas o conselho central, para apreciar as resoluções da Conferência inter-sindical de Lisboa e ulteriores, em face dos trabalhos do Secretariado, a atitude do conselho inter-federal do Norte perante a Federação e trabalhos de carácter interno.

Mecânicos de Açúcar.—A assembleia geral, pelas 17 horas, para resolver sobre as festas do aniversário, que passa em 7 de dezembro.

S. U. Metalúrgico.—Secção do Alto de Pina.—A assembleia geral e a comissão administrativa, às 20 horas.

Sindicato Único da Construção Civil.—Secção profissional dos pedreiros.—A comissão administrativa, às 21 horas, com a comissão de auxílio a Manuel Ramos.

Condutores de carroças.—A assembleia geral, às 21 horas, devendo comparecer a comissão administrativa da Secção de Povo do Bispo.

Corticeiros de Belém.—Pelas 19 horas, a assembleia geral, devendo comparecer especialmente os sem-trabalho.

"Chaufeurs" do Sul.—Pelas 21 horas, a assembleia geral para se tratar da Caixa de solidariedade na doença e na inabilidade e assistência jurídica e solidariedade em caso de desastre no exercício profissional.

### SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Comité Federal Metalúrgico do Norte.—Em sua reunião resolveu informar os sindicatos metalúrgicos do norte, da sua atitude para com a Federação e enviar um delegado a uma sessão de propaganda em Coimbra, contraindo para isso um empréstimo com o sindicato do Porto.

Reúne novamente no sábado, para apreciar o relatório do delegado e um parecer do secretário correspondente sobre a organização metalúrgica no norte.

S. U. Metalúrgico do Porto.—Reúne a assembleia geral para se ocupar da crise de trabalho, apreciar a acção desenvolvida pela Federação após o II Congresso e a sua atitude para com a organização metalúrgica do norte.

Sobre este último ponto votou uma moção com as seguintes conclusões: "Que o Sindicato Metalúrgico do Porto, no mais curto espaço de tempo, liquide o seu débito de quatro mil sélos-cotas e mil cadernetas."

Que essa importância seja entregue ao Comité Federal Metalúrgico do Norte sob a condição de enviar directamente à C. G. T. a parte que lhe pertence, ficando o restante constituindo receita sua até que a Federação volte à normalidade das suas funções, como aconselha o mais rudimentar critério sindicalista e o Congresso lhe confiou."

Corticeiros de Silves.—Reúne no dia 11 a assembleia geral para apreciar os trabalhos do Congresso, tendo aprovado o relatório do delegado. Lido um ofício do hospital da Misericórdia pedindo uma oferta para uma quermesse em benefício do mesmo, resolveu-se entregar à direcção 10\$000.

Sindicato Único da Construção Civil de Sintra.—Reúne hoje a comissão administrativa juntamente com os cobra-direitos.

Sindicato da Construção Civil de Tires e arredores.—Reúne amanhã, pelas 20 horas, os membros da comissão organizadora da Caixa de auxílio na doença e proceder-se-á à inscrição. Igualmente devem comparecer os sócios sem trabalho também para se inscreverem, para o que se devem apresentar munidos da caderneta em ordem.

### JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Secção mobilidária.—Reúne a comissão executiva com a comissão reorganizadora, que tratou dos trabalhos tendentes ao levantamento desta secção. Resolveu que todos os trabalhos se iniciem no próximo semana.

Após diversos pareceres, ficou constituída a comissão organizadora por João Dias Lobo, António Matos Guerra, Azevedo Cardoso, José Pereira Santos e Luís dos Santos.

Secção da Meia Laranja.—Reúne hoje a comissão executiva.

### ATENÇÃO

Uma dedicada camarada, professora, que por largo tempo exerceu o ensino oficial, deseja encontrar colocação em escola de sindicato em Lisboa ou arredores. Resposta a este jornal.